

Malan critica previsão sobre PIB

■ Ministro diz que projeção é prematura e que crescimento para 98 será de 2%

ADRIANA MATTOS E
TATIANA BAUTZER

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, criticou ontem as previsões feitas por institutos econômicos sobre o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para o próximo ano. Malan disse que ainda é prematuro fazer previsões, mas afirmou que o crescimento deverá ficar próximo de 2%. O ministro, que participou de um seminário sobre perspectivas para 1998 organizado em São Paulo pela Câmara Americana de Comércio, tentou desqualificar o Economist Intelligence Unit, um dos mais influentes institutos de pesquisa do mundo, ligado ao grupo britânico que edita a revista *The Economist*. O instituto prevê crescimento de 0,8% do PIB brasileiro em 1998. "Contratamos um economista brasileiro para fazer previsões. Sabemos que será menor que 4%".

O ministro desenhou um cenário econômico para o próximo ano que diverge do pintado pelo instituto inglês. "No início teremos níveis baixos de crescimento e uma recuperação nos meses seguintes. Mas há algumas certezas: teremos redução muito significativa de déficit comercial e em conta corrente".

FGV – Durante a manhã, ao receber o título de Amigo do Rio do Conselho da Cidade numa cerimônia na Academia Brasileira de Letras, no Rio de Janeiro, o ministro também contestou as previsões da Fundação Getúlio Vargas (FGV) de que haverá estagnação na indústria no ano que vem e crescimento de 1,5% do PIB em 1998, afirmando que o atual cenário externo e doméstico não permite fazer previsões precisas.

O ministro disse que gostaria que as oposições brasileiras considerassem a estabilidade do real co-

mo um ponto que interessa ao país e está acima das discussões políticas, lembrando o acordo fechado na Argentina. Sem citar nomes, Malan criticou um senador da oposição que disse preferir inflação alta, de até 50% ao mês, desde que houvesse indexação de salários.

Perguntado sobre a polêmica das diferenças de análise das taxas de desemprego do Dieese e IBGE, Malan aproveitou para criticar a metodologia do Dieese. "Indicadores que reconhecem que crianças com menos de dez anos são desempregados são no mínimo questionáveis. A taxa de 16,5% é relativa a São Paulo e a capital não pode representar a situação do país". Na verdade a taxa refere-se à região metropolitana de São Paulo.

Prevenção – Malan ressaltou que as medidas tomadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) aumentando a exigência de capital para operações em mercados futuros "foram absolutamente naturais e não para evitar quebra de bancos". Segundo o ministro, o sistema está em situação sólida e as novas medidas são de prevenção, para reduzir riscos no futuro.

Segundo Malan as taxas de juros nominais, fixadas em 2,90% ao mês, deverão cair devido a alguns fatores: a implementação das medidas fiscais do governo, divulgadas dia 10 de outubro, e ainda a votação no Congresso das medidas anunciadas. O ministro não acredita que o governo possa se tornar refém do Congresso, se ele demorar a votá-las. "A ação do Congresso sobre o pacote é restrita. A esmagadora maioria das medidas deve passar como Medida Provisória e decreto". Malan não comentou as alterações no pacote fiscal anunciadas ontem pelo presidente Fernando Henrique Cardoso.



Michel Filho

Malan: "Sabemos que crescimento do PIB será menor que 4%"